

Assign. por mez 1.000 rs.



PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



...lavra o dr. R. Raposo: Tudo o que promissar o partido conservador, obteria d'aquelle bonéco-
...ar pelo cordel e... o Lustroso...

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

Assignatura

Por mez....1\$000.—Póste franco.

Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à *Redacção do Moleque*, à Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

O MOLEQUE

Desterro, 3 de Maio de 1885.

Dão-se neste paiz e particularmente nesta terra que tem o infeliz nome de Desterro, as maiores arbitrariedades, os mais ridiculos escandalos que enphyliam o character de uma sociedade que campeia de civilisada.

Precisar-se-hia vibrar um latigo de luz, na phrase larga do poeta, por essas consciencias ennucladas e torpes.

A imparcialidade, a critica, a independencia de idéas, obrigam-nos a arremessar os trópos mais valentes, os anathemas mais furiosos, sobre tantos desmandos e vergonhas.

Neste tempo em que a nevrose abolicionista faz palpar o organismo dos verdadeiros corações honestos, dos inteiros propugnadores das tres unicas virtudes theologaes—a liberdade, a igualdade e a fraternidade—causa espanto e assombro mesmo que o sangue da moralidade e do criterio, não galópe das fibras do peito á cara espapaçada de alguns cavalheiros, cujos instinctos animaes, rebentam, como coleras fulvas sobre a cabeça de uma raça desgraçada e triste como a tréva.

O sr. Estevão Brocardo tem um escravo que debaixo do odio vermelho e terrivel do seu senhor, do seu dono, tem supportado as calamidades atrozes da dôr, do desespero e da perseguição.

Esse escravo, achando-se mal na companhia des-se Senhor, trata de abonar-se a alguém mais com adecido de sua vida

espírito a rolar pelo antro da raiva á fóra, na inconsciencia do mal, do direito e da humanidade, não acceita o abono do escravo e...vende-o.

Isso faz explosir os ahs! da nossa indignação.

É os srs. Chefe e Delegado de Policia—os Catões—da justiça, da ordem, do dever—fazem terceto com o sr. Brocardo, nessa grande operetta canalha do deboche social.

Nem o civismo, nem o amor que se deve ter por essa escravidão sinistra que deixa como que o sol deste paiz profundamente eclipsado nas mais pardacentas e lugubres sombras, os demoveram do seu proposito.

S.S. S.S., deveriam saber que antes do mais estava a justiça e a verdade; desde que o escravo encontrou quem o abonasse, o sr. Brocardo e os dignos britadôres do erro, ao menos para alardear magnanimidade e crença abolicionista, deviam consentir nesse abono, precisamente; e ainda isso, dentro da circumstancia precisa, da particularidade especial, do mão trato que recebe o escravo.

Essa é que era a adhesão á causa do—Bem—á causa—do progredimento da patria que é livre intuitivamente pela sua força de seiva, pela sua expansibilidade farta de territorio e de natureza vegetal.

Anathemathizando, d'aquí destas columnas, o facto tremendo e repugnante que se deo nesta terra, nós, que não poderemos dar um penta-pé vigoroso na alma pequenina do sr. Estevão Brocardo—batemos palmas e pulamos de contentes como a criança a quem se atira alguns doces, por lhe darmos hoje, no seu vulto de escravocata esta bonita e franca bofetada...de luz.

Não accusamos o sr. Estevão Brocardo que se unifica á nossa individualidade, pelo phenomeno do sangue e da especie, mas sim o sr. Estevão Brocardo acephalo para o direito e m y o p e do progresso, o sr. Estevão Brocardo que é, nos trãmites da razão, um verdadeiro caso anormal.

Diamantes

A tua alegre esperança
viçosa, sem ter inverno
e calma como a bonança,
a tua alegre esperança,
essa ave do Empyreo eterno,
essa ave do eterno Empyreo,
eu heide vel-a, ainda vel-a,
essa ave,—tornada em lyrio,
e o lyrio—tornado estella.

LITTERATURA

O RETRATO DA NOIVA

—Essa também eu tenho, mais prodigiosa talvez.

—E essa bussola...?disse agora, elle timidamente.

—E' o teu amor—respondeu-lhe ella. Tinham chegado ao pavilhão, Luiza sentou-se melancolica e pensativa, Pedro contemplava-a silencioso.

—Um anno passa depressa—disse o marido passados momentos.

—Nem tanto como eu desejo. Ai! Pedro, se soubesses como eu te amo? !... e deitou-lhe a cabecita loura sobre o hombro.

—Sei, Luiza, sei...e ninguem mais no mundo, o poderá talvez comprehender—disse o official beijando-a apaixonadamente.

Aquelle beijo era o prologo de um catico de amor.

Abraçaram-se silenciosamente collando os labios do bafejo sublime de um arroamento voluptuoso; e sobre aquelle par que fazia inveja á contemplação de muitos felizes da terra, o aroma das flores, a vivida do sol e os gorgeios das aves, pararam como uma nuvem harmoniosa de sonhos e de chimeras...

—Sabes? disse o marido, passado tempo—vou tirar-te o retrato; quero levá-lo commigo bem aconchegado ao seio, para o beijar todos os dias, todos os momentos se possivel for...Quantas vezes, a sós no meu camarim, eu te hei de jurar que te amo muito, suppondo que essa imagem me escute cheia de vida!

Luiza ergueu-se, concertou as tranças de ouro fino que lhe cahiam na espadua e pegando-lhe na mão com meiguice, perguntou-lhe:

—Já?

—Se assim o quizeres.

—A tua vontade é a minha, bem o sabes—disse ella.

Momentos depois, o joven marinheiro collocava a machina no meio do jardim, em frente do pavilhão, dispondo graciosamente as ramas pendentes das trepadeiras junto das quaes a noiva se sentou.

Retirouse á sua camara escura de onde voltou alguns minutos depois com o retrato que collocou na machina; puxou o botão do relógio e destapou a lente; em seguida guardou hermeticamente, sob um vidro de vidro negro, o seu delicado mimetismo.

Emílio Zola

(NOTAS DE UM AMIGO)

Tradução de A. C.

I

Sua origem

(Continuação)

Os marinheiros do golpho de Lyão o temem, fogem d'elle, vão refugiar-se atraz da Corsega e da Sardenha. Sua idéia não era pois tão má; era tão boa, que ainda hoje se falla n'ella. Porem, n'aquelle tempo, o projecto da *Joliette* a impedio. Os Marselhezes tiveram um porto proximo á Cidade, mas pouco seguro. Quanto a Francisco, depois de muitos trabalhos, de muitos passos, depois de uma viagem inutil á Paris, não lhe restou senão um masso de papéis,—atlas soberbos, que ainda hoje existem em poder de seu filho.

Não desanimou. Procurou, porem, em outra parte effectuar a sua ideia. A' uma trintena de kilometros, que erão percorridos n'esse tempo em diligencia, levantava-se Aix, antiga capital da Provença, tornada uma simples subprefeitura: vinte cinco mil almas de população; pouco commercio, a parte os oleos e as amendoas; pouca industria, afóra as fabricas de chapêos; porem um Arcebispo, um primeiro Presidente do Tribunal Superior de appellação, um Reitor de Academia; Faculdades de Direito, de Theologia e de Lettras, & não Faculdades de sciencias, por exemplo, como si a Sciencia fosse cousa muito moderna e muito viva para uma cidade do passado, vivendo das suas recordações, calma e silenciosa, cheia de velhas estalagens melancolicas.

Tal era a cidade. Essa especie de Versalhes provençal attrahia então muito o nosso engenheiro. Aconteceu-lhe, muitas vezes, desde essa epocha, 1836 a 1837, vir ali passar dias. Na vespera, para ter a certeza de poder partir ia esperar a diligencia. E, pela manhã, subia ao *coupé*, caminho de Belzunce. Muito escabroso e pittoresco, com algumas curtas subidas, é o caminho; comtudo a viagem é divertida. Em Septèmes pára-se dez minutos para mudar os cavallos. Duas horas e meia, depois de ter-se deixado o caminho Belzunce, a diligencia surgia no alto da subida do Pont-de-l'Arc, percorria a tróte a avenida da Rotonde, e fazia entrada em Cours.

Aix tem uma bella entrada. Dissem em geral os que ali vão pela primeira vez. Em 1836, «Cours» que hoje se chama

«Cours Mirabeau» e que não é sombreado senão de platanos, arvore aldeã e camponeza, com a folhagem grossa, de sombra opaca e triste, era então de um aspecto mais nobre, com as suas duas avenidas de álmos seculares de folhas compridas. Mas n'aquelle tempo, das tres fontes do Cours, era unicamente a «Fontaine-Chaude» que espalhava sua agua fumosa.

(Continua)

Questão Brocardo

—Pife, pufe, pafe, péfe

Pafe, péfe, pife, pufe—

A cacholêta no chéfe—

—pife, pufe, pafe, péfe

estoure como um tabéfe

e o ventre de raiva entufe—

—Pife, pufe, pafe, péfe

pafe, péfe, pife, pufe!

Zot

POEMAS

I

Nessa noite—o luar esbanjava uma claridade lactea e melancolica, como um grande jorro de luz electrica, sobre as tranquillias palhoças dos camponezes adormecidos.

O albergue do pai de Margarida, o tio Pedro, ficava meio occulto entre os ramaes floridos e vicejantes das *chagas* e *jasmineiros*, á direita do caminho.

Habitação rustica, oitão agudo, enfrentado de uma cerca symetrica de bambús, com portãosinho baixo, de sarrafos pintados, sob uma cupula de madresilvas cheirosas.

Um cavalleiro chegou.

Apeia-se discreta e silenciosamente; lança as redeas ao batente do portão, desce-o e aproxima-se da choupana.

Imprime dous piparotes discretos na janellinha, que, logo, depois, abre-se.

O luar lavou em cheio o busto de Margarida, tremula, tremula

Cantaram os gallos...

E os beijos!

BRUNO LAURO.

Expansões

Minha Julita é morena

Moca de rosto formoso;

Tendo uma vida serena.

Minha Julita é morena

E passa uma vida amena.

N'aquelle largo visão

Minha Julita é morena

Moca de rosto formoso.

SEMPRE

Se é certo que o amor é um bem profundo,
se é certo que o amor é um sol ardente,
eu hei-de amar-te sempre neste mundo
e sempre, sempre, sempre—eternamente.

Zut.

Piruetas

Conversavam dous sujeitos:

—Como estão malcriados estes negociantes! Hoje mandei comprar certas cousas de que precisava, e elles não me quizeram fiar!

—Mas, você tem pago suas contas?

—Não, mas sou freguez ha muitos annos.

Batem a porta.

O pequeno da casa vae ver quem é e exclama:

—E' o cacete, papae!

O visitante sorri e pergunta:

—Cacete, eu? Quem te disse isso?

—Foi papae: quando a creada diz que você está ali, o papae diz logo: «Lá vem esse cacete.»

Imagine a cara do typo!

CARTÃO DE VISITA

A D. BAZILISSA DE LIMA FERREIRA.

(Pelos seus 32 annos)

Eu cumprimento-a, senhora.

De luva e chapéo na mão.

Como quem saúda a aurora.

Eu cumprimento-a, senhora.

Sólto esta estrophe sonora.

N'este pequeno cartão,

Eu cumprimento-a, senhora.

De luva e chapéo na mão.

Alfredo Delorm

Através do occorrido

Recebemos o «Babitonga», de S. Francisco e o «Commercial», da Laguna.

São mais dous bandeirantes que vêm tomar logar na vasta linha civilisadora da imprensa catharinense.

Saudamos.

* *

Dia 30.—Embarcou para o sul o distincto medico oculista dr. Victor de Brito, que, segundo consta, vae fixar alli sua residencia.

* *

A exa. sra. d. Ignacia Regina é uma pessoa superior e de grandes sentimentos, concedeu, apesar da sua pobreza, liberdade a um escravo que possuia.

Este acto luminosissimo dignifica a mulher.

Quem sabe se quem, embora pobre, não pode fazer muito, praticando a virtude e as boas accões.

Bravo!

Correio d'Aurergne



Disem que o Lusbrôsa sente um jubilo enorme cada vez que lê o Conservador



Mãl sabe o pôbre que os elogios adulatorios d'aquella folha, não consêguem apagar a saliente figura de asno que elle tem feito na administração



Consta que o Lobo anda furioso por não poder deitar discursos ferôzes na Assembléa provincial



Já estamos preparados para assistir ao mez de Maria